COMPLEXOS DE INOVAÇÃO E PROCESSOS DE TRANSFORMAÇÃO NO ESPAÇO URBANO A PARTIR DE DOIS ESTUDOS DE CASO: DA RETÓRICA DA INOVAÇÃO A REPRODUÇÃO DE ESPAÇOS NA NOVA ECONOMIA

M. Fantin, M. S. O. Veiga, K. B. Carmo, O. R. Basttini, A. Tizziani

RESUMO

É tido como objetivo deste trabalho analisar, sob um olhar comparativo e relacional, as novas dinâmicas espaciais, (re)estruturadoras urbanas, que têm marcado a cidade brasileira de São José dos Campos e a Cidade Autônoma de Buenos Aires (CABA), Argentina. Através da sistematização bibliográfica, entrevistas e levantamentos de campo, esta pesquisa expõe aspectos nodais inerentes a interação das cidades com os mais relevantes Complexos de Inovação do Cone Sul, respectivamente, o Parque de Inovação e Tecnologia (PIT) e o Distrito Tecnológico Parque Patricios. Além de reflexionar em relação a tal modelo de inovação, a dificuldade de interlocução entre os atores destes ambientes, a ausência de inclusão de moradores locais e a barreira social que se estabelece, tensiona a potencialidade destes espaços inovadores.

1 INTRODUÇÃO

Em primeiro lugar, é essencial a leitura sobre o contexto no qual os complexos de inovação se colocam. Milton Santos (2006), discorre sobre a realidade a qual as sociedades se inserem enquanto reflexiona sobre espaço e paisagem, nesse sentido, a realidade é entendida como uma totalidade em um processo de complexificação. Paralelamente, a sociedade também se metamorfoseia, assim como seu meio, tornando-se cada vez mais tecnizado. Em um sentido mais específico, a atual realidade em questão – marcada pela flexibilização das relações e do domínio informacional – caracteriza-se como um momento dado pela convergência de mudanças tecnológicas e sociais, também sendo uma resposta resultante às crises enfrentadas pelo sistema capitalista nas últimas décadas. Sob tal cenário, ao final do século XX, líderes de governos urbanos foram impelidos a refletirem sobre a necessidade de serem mais “abertos e inovadores” (HARVEY, 1989). O desenho desta nova fase do capital, das relações sociais e do território é o que Milton Santos cunha como “Meio técnico-científico-informacional” (MTCI): um mundo cuja tecnologia adota

um papel determinante, e torna-se o mastro que guiará a maioria dos movimentos das cidades e países no século XXI.

Nesse sentido, sob a égide da globalização, alinhando-se ao novo modelo preconizado, as cidades, base da nova interação entre terra, trabalho, cultura e capital, constroem "complexos de inovação", base edificante para o que simultaneamente se difunde como "nova economia" (ZUKIN, 2020). As cidades passam a construir diversos complexos locais para a emergência da inovação, enquanto, ao mesmo tempo, zelam pela gestão e difusão de sua imagem como *locus* ideal. A inauguração desta nova era é sublinhada pela diminuição das barreiras geográficas, marcada pela flexibilização dos processos e ascendente consolidação global das redes de comunicação instantânea (CASTELLS, 1995).

O desenvolvimento encorajado de determinados tipos de atividades favorece não apenas na valorização local, mas também na maior circulação de capital e empregos (HARVEY, 2005). É nítido, dessa forma, um processo de transição econômica, sendo mais acentuado nas cidades como São José dos Campos e Buenos Aires, marcadas pelo enfraquecimento e substituição das atividades industrias de manufatura por aquelas vinculadas a tecnologia da informação e comunicação (TIC).

Sob este novo contexto, observa-se a existência de uma lógica capitalista, agindo sobre as cidades como uma força externa coercitiva e as orientando a reproduzirem repetitivamente certos padrões de empreendimentos de efeito econômico efêmero, como centros de comércio internacional, parques de ciência, shopping centers, empreendimentos imobiliários em orlas, entre outros (HARVEY, 2005). Além disso, torna-se cada vez mais comum o estabelecimento de parcerias público-privadas e a flexibilização da relação entre estas duas esferas, ponto central do que Harvey (2005) define como Novo empresariamento urbano, que segundo o autor:

Se caracteriza, então, principalmente pela parceria público-privada tendo como objetivo político e econômico imediato muito mais o investimento e desenvolvimento econômico através de empreendimentos imobiliários pontuais e especulativos do que a melhoria das condições em um âmbito específico. (HARVEY, 2005, p.53)

Sob este contexto, após a criação do Stanford Research Park em 1950 e as mudanças nos sistemas produtivos com o advento da globalização, parques tecnológicos e, posteriormente, distritos, difundem-se ao redor do mundo. Os modelos de parque apresentam uma distância cada vez maior do que foi o 1° modelo norte americano - campis corporativos, acessados usualmente por veículos particulares em um sistema de inovação fechado e de encorajamento ao sigilo – limitando as interações entre empresas e cientistas. Estes espaços propõem, além do fluxo e transferência de conhecimento gerado por universidades e laboratórios, facilitar o crescimento de empresas da esfera inovadora por meio de incubadores e programas para aceleração de *startups*. Estes ambientes operam sobre a teoria da tripla hélice e a sinergia gerada por seus atores, advinda da interação entre Estado, universidades e empresas. Em uma relação viabilizada e monitorada pelo governo, a produção de ciência é utilizada para a fabricação de produtos a partir da respectiva interlocução entre universidades e empresas (ETZKOWITZ, 2008).

Depois dos parques, surgindo como um modelo urbano complementar, os distritos de inovação, desvinculando-se de empreendimentos tradicionais de efeito efêmero, surgem como uma oportunidade de cidades subirem na cadeia de valor e competitividade global,

superando os efeitos negativos das recessões, como estagnação econômica e pobreza. Para os distritos aderem-se atributos urbanos como o uso misto do solo, transporte rápido, complexidade, densidade e diversidade de pessoas, objetivando o estabelecimento de um ecossistema de inovação – um ambiente de sinergia entre pessoas, empresas e laboratórios de pesquisa em uma cultura de experimentação, empreendedora que compreenda o networking e desenvolva produtos inovadores (KATZ, 2014).

2 METODOLOGIA

O trabalho primeiro partiu do processo de sistematização bibliográfica, embasando a hipótese defendida em uma base teórica, que busca compreender o contexto de ascensão destes complexos de inovação, relacionando, simultaneamente, ao processo de formação histórica das localidades – sendo compreendido os mecanismos que levaram as cidades em estudo a aderirem a esta nova postura. Em etapa posterior, o grupo realizou levantamentos de campo, em ambas as localidades, documentados em registros fotográficos, concomitante a entrevistas semiestruturadas direcionadas a indivíduos integrantes destes espaços.

Para cada um dos estudos de caso foram entrevistados gestores imobiliários, gestores públicos, acadêmicos, trabalhadores da área e gestores de empresas de inovação tecnológica. Assim, foram entrevistados ao total 22 indivíduos.

As perguntas objetivavam sobretudo extrair as perspectivas dos entrevistados em relação ao Parque e ao Distrito, deste modo sendo pontuados benefícios, deficiências, impacto do ambiente e razão do interesse pelo local. Durante a entrevista, flexível e tolerante a respostas abertas, as conversas derivavam para questões subjacentes como estes espaços em um contexto global, desterritorialização do trabalho, diversidade no ambiente de trabalho, questões trabalhistas, entre outras. É, todavia, imperioso salientar que a estruturação do questionário era adaptada ao tipo de organização (empresas, Parque/Distrito ou universidades). Referente ao Parque e ao Distrito, a dinâmica buscou, sobretudo, compreender a implantação, razões, referências e a relação com o espaço adjacente.

As entrevistas, essenciais para captar as múltiplas percepções destes atores em relação ao todo inovador, foram comparadas umas com as outras, com as ideias principais reflexionadas pelos participantes sendo sobrepostas em eixos de similaridade. Em diversas conversas sobre os ambientes de inovação os entrevistados tocaram em tópicos idênticos, como a tripla hélice, a competição empresarial e sinergia, os impactos e desafios da desterritorialização do trabalho e a importância de políticas voltadas aos ambientes de inovação em diferentes escalas governamentais.

3 OBJETOS DE ESTUDO

Instituído no ano de 2006 pelo decreto n.° 12.367/06, e operante a partir de 2009, o PIT (fig.1) instala-se na antiga planta da empresa de componentes eletrônicos Solectron, que teve suas atividades encerradas no ano de 2002. A implantação do Parque, de gestão privada, foi aprovada pela prefeitura de São José dos Campos, em um momento de transição da imagem do município, antes de vocação industrial, para tecnologicamente inovador e empreendedorista – constatação ainda mais evidente após a instituição do Programa de incentivo à capacitação tecnológica (lei municipal n.° 3623/89) de empresas brasileiras e os Planos Plurianuais de Desenvolvimento (PPAs), a partir de 1997.



Fig. 1 Imagem aérea, Parque de Inovação e Tecnologia de São José dos Campos. Elaboração própria, 2024

Desde o início de suas atividades, em 2009, o espaço possuía, até 2022, mais de 300 empresas instaladas (fig. 2). Mais do que catalisar o desenvolvimento de empresas de tecnologia e atuar como instituição parceira do município, é nítido o papel do parque (fig. 3) como um meio de afirmação eloquente do discurso inovador e alimentação da imagética de progresso da cidade – que é ágil na exposição de seus pontos focais como a eletrificação da frota de segurança, a implantação da linha verde, lançamento do empreendimento cidade tecnológica (empreendimento privado associado ao Parque) e a construção do arco da inovação, em um reforço advindo de um marco simbólico e monumental deste processo.



Fig. 2 Empresas instaladas por ano no Parque de Inovação e Tecnologia. Elaboração própria a partir de dados compilados, 2022



Fig. 3 Parque de inovação e Tecnologia de São José dos Campos. FNE, 2024

Por outro lado, no contexto argentino, o Distrito Tecnológico Parque Patricios (fig. 4), instituído pela lei 2.972 de "Promoção de empresas de tecnologia da informação e comunicação na Cidade Autônoma de Buenos Aires" em 2008, emerge como parte da política de criação dos distritos econômicos de especialização, responsável pela criação do Distrito de Desenho, Distrito dos Esportes, Distrito das Artes e Distrito Audiovisual (único na área norte da cidade). A administração da Cidade Autônoma de Buenos Aires, desde 1970, tem buscado equiparar a região sul à região norte. O Sul, antes dentre as mais importantes áreas da região, perde seu protagonismo para o Norte em decorrência do desenvolvimento econômico da área vizinha e posterior migração das elites para esta parte da cidade após os mortais surtos de febre amarela. A degradação da área se acentua, bem como também se mostra nítida, após o surgimento do *barrio de las ranas*, somada instalação de lixões, incineradores, cemitérios e a ausência de políticas de controle sanitário e habitação.



Fig. 4 Distrito Tecnológico e sua infraestrutura. Extraído de Governo da Cidade de Buenos Aires, 2024

A criação do Distrito em Parque Patricios levou ao bairro inúmeros investimentos em infraestrutura, como transporte metropolitano (*Línea H*), requalificação das calçadas, instalação de redes de fibra óptica, câmeras de monitoramento e aumento do efetivo de segurança, o adequando para sediar as novas empresas de tecnologia. Além disso, o espaço oferece não apenas isenções sobre impostos e taxas e crédito facilitado para empresas elegíveis, como também determina a área como preferencial para a implementação de projetos piloto de ensino e o estabelecimento de novas escolas de ensino técnico. Objetivando catalisar o processo de instalação de empresas, o governo da cidade também moveu sua sede para a área, instalando-se no edifício "*Ciudad Casa de Gobierno*" - projetado pela *Foster and Partners*. Muito bem concepcionado, o prédio, em uma expressão monumentalmente simbólica, como em São José dos Campos, contribui substancialmente com a manutenção de imagem da cidade e do Distrito graças ao seu design contemporâneo (Fig.5). Desde sua operação, do ano de 2009, até 2018 (último levantamento) instalaram-se mais de 300 empresas na região (Fig.6).



Fig. 5 Edifício *Ciudad Casa de Gobierno*. Autoria própria, 2022



Fig. 6 Empresas instaladas por ano no Distrito Tecnológico Parque Patricios. Elaboração própria a partir de dados compilados, 2022

4 REFLEXÕES CRÍTICAS

Sob esta ampla perspectiva, sustenta-se como hipótese que tais transformações MTCI, junto às novas dinâmicas de desenvolvimento urbano, consolidam uma lógica de políticas focadas na concentração de investimentos públicos e em projetos de dinamização econômica, desconsiderando um olhar integral sobre a cidade. Nesse sentido, enquanto atravessam um processo de transição produtiva, nas cidades estudadas, estes hubs de inovação se envolvem estrategicamente na politica urbana e auxiliam na construção de uma imagética. A produção de um imaginário urbano próspero, é imprescindível para a venda da imagem da cidade, já que assim são maquiadas as dificuldades subjacentes. Entretanto, isto permite-nos observar a adoção de uma forma geográfica de cidade dual: a consolidação de um centro renovado, mas que é circundado pela pobreza (HARVEY, 2005).

A crítica não se direciona ao que se define conceitualmente como inovação, mas, em realidade, à forma como estes processos se desenvolvem nas cidades. A nova lógica global, junto a estes empreendimentos, implanta dinâmicas marcadas por problemáticas diversas, por vezes distorcendo o real sentido destes espaços e os afastando de seus objetivos ideais.

O caráter especulativo das dinâmicas de mercado que permeiam estes projetos (HARVEY, 2005), ocasionalmente não os permite retornar aos cofres públicos o investimento que lhes foi concedido, como financiamentos, infraestruturas específicas ou subsídios. Além disso, a empregabilidade local, como aspecto, é altamente subjetiva, já que terceirizações e cadeias de manufatura dispersas são muito comuns.

Ademais, a instalação desses ambientes de inovação próximo a áreas pouco desenvolvidas, quando somada a necessidade de mão de obra qualificada, desenha um quadro delicado. Implantados também com o objetivo de requalificar a área, estas localidades por vezes habitam populações vulneráveis e que enfrentam obstáculos significativos em relação ao acesso à educação e formação profissional. Dados do anuário estatístico da cidade de Buenos Aires mostra a área sul da cidade, em comparação com a norte e a central, com a menor taxa líquida de escolarização de jovens nos gráficos de educação secundária e superior. Todavia, ambos os estudos de caso não exibiram políticas de integração satisfatórias nesse sentido.

Nestes espaços em metamorfose o aumento dos custos de vida, valorização e especulação imobiliária também são comuns, o que favorece processos de gentrificação populacional e produtiva. Parque Patricios, análogo, ao complexo industrial de Can Ricart, requalificado para a implementação do projeto 22@Barcelona, também tem passado pelo processo de gentrificação produtiva - que se define pelo deslocamento industrial de atividades produtivas tradicionais por processos de requalificação do solo, decorrendo da necessidade de favorecer novas atividades de valor concentrado (JUTGLA, 2010).

5 COMPARANDO E RELACIONANDO OS OBJETOS DE ESTUDO

Por outro lado, é imperioso mencionar a mercantilização da imagem e a natureza destas transformações como fatores de contribuição para o apagamento do patrimônio industrial da cidade de São José dos Campos. O valor da história industrial da cidade é apagado por meio de retrofits e demolições, como a fábrica Ericsson, projetada por Niemeyer em 1972, demolida para alocar um shopping center no local. Analogamente, em Parque Patricios a perda também é percebida com a desconfiguração de edifícios particulares e públicos, sublinhada após a apresentação do projeto de retrofit do cárcere de Caseros (Fig.7).



Fig. 7 Projeto de retrofit em cárcere de Caseros

Em São José dos Campos, os entraves enfrentados por estudantes e funcionários que buscam acesso ao PIT, ainda não contemplado pela linha verde, também se destacam. O projeto, apresentado em 2018, previa conectar através de um eixo as áreas sul, central e leste, por meio de veículos leves sobre pneus (VLPs) 100% elétricos (Fig.8), com sua rota, alternando entre o uso de faixas integradas e segregadas ao sistema de vias urbanas. A implementação do sistema divide-se em 2 fases: a 1° e já operante conecta as áreas sul e central, enquanto a 2°, ainda em construção, liga a região central à área leste. Quando concluído, o eixo viário sustentável também prevê o aterramento de parte da linha de transmissão de energia (ISA CTEEP) que adentra a cidade, visando contribuir com a criação de novas centralidades, estimulando o crescimento do setor imobiliário.



Fig. 8 VLP elétrico Marcopolo/BYD utilizado na Linha Verde

Em uma macro e microperspectiva, é certamente nítida a importância da difusão de políticas fundamentadas sobre os ideais de sustentabilidade ambiental, todavia é novamente pertinente a reflexão em relação a alguns aspectos que levaram a implementação da linha que possui algumas estações de acessibilidade discutível – destacam-se aqui, estações em trecho de linha segregada, localizadas na extensa e desocupada faixa de terreno pertencentes à ISA CTEEP. Além disso, antecedente ao projeto da Linha Verde, foi apresentada a proposta de implementação do sistema bus rapid transit (BRT) pelo IPPLAN, composto por 8 linhas e 94 quilômetros de extensão - um cobrimento quase 3x maior que o da Linha Verde, que se estende por aproximadamente 20 quilômetros. Todavia, o projeto foi reformatado e passou a se constituir de uma única linha que conecta o setor sul da cidade ao PIT, através da utilização de ônibus elétricos.

Assim, o questionamento levantado baseia-se nas razões para o aporte de recursos pela prefeitura de São José dos Campos em um projeto com carregamento pouco significativo. A questão acaba por efetivar o debate de Harvey (2005) em relação às forças externas coercitivas - evidentes por intermédio da competição interurbana e na preocupação da cidade de sua imagem como vitrine de inovação e sustentabilidade, ainda que o projeto possua pouca eficiência estrutural no âmbito da mobilidade.

No que tange às dinâmicas de interação entre os atores chave dentro destes espaços de inovação, é nítido o empenho do PIT em trazer a dinâmica urbana para próximo de si ao apresentar o empreendimento Cidade Tecnológica (Fig. 9), enfatizando o uso misto da terra, combinando residências, empresas, escritórios, laboratórios, espaços institucionais e

de lazer, potencializando a capacidade sinérgica do Parque. Analogamente, a administração portenha objetiva o mesmo em Parque Patricios, equipando a área com amenidades urbanas e edifícios públicos, catalisando o processo de instalação de empresas e sublinhando a imagem de bairro como tecnologicamente pujante. Ambas as áreas, historicamente, não só hospedaram obras governamentais e instalações impopulares - cemitérios, lixões e ocupações irregulares -, como também se desenvolveram sendo pouco assistidas pelo serviço público e rejeitadas pelo mercado imobiliário formal, seu novo e súbito ganho de centralidade estabelece conflito entre os novos usos pretendidos e os anteriormente existentes.



Fig. 9 Empreendimento Cidade Tecnológica. Exto, 2024

Em Parque Patricios, o conflito é amplificado observando a disturbada ocorrência que acomete as 102 famílias residentes do edifício Santa Cruz - ocupado e refuncionalizado por seus habitantes em 2002 após o encerramento das atividades da sede da companhia têxtil SELSA (Fig. 10). Mesmo ocupado, o edifício foi adquirido, com seu comprador exigindo a desocupação da construção pelos moradores, que recorreram à justiça. O cenário que se desdobra desde 2010, e ainda irresoluto, não só expõe a despreocupação governamental em relação ao tema, mas denota a imprescindibilidade do debate da democratização das cidades, especialmente sob a lente dos espaços de inovação - onde é notória a pressão imobiliária e o impacto da especulação sobre as camadas mais vulneráveis.

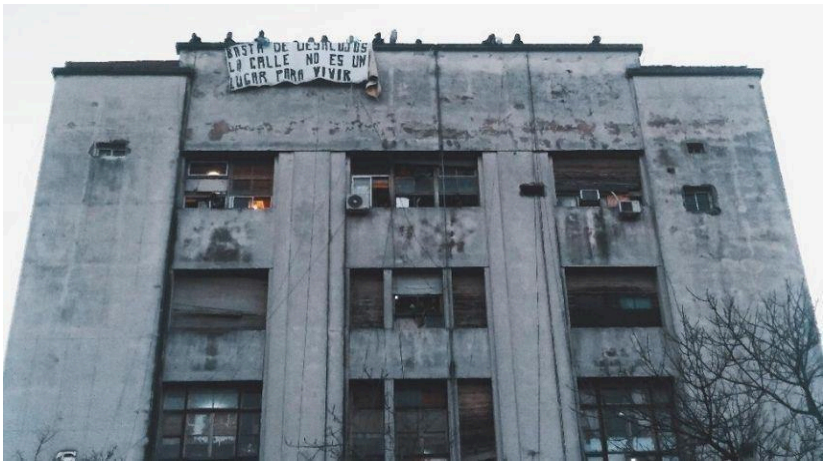


Fig. 10 Ed. Santa Cruz. Canal Abierto, 2024

Em análise, não se verificou em São José dos Campos ou Buenos Aires programas socioprofissionalizantes que efetivamente incluíssem parcelas menos favorecidas da população à esfera produtiva da inovação, as iniciativas existentes são prematuras, majoritariamente financiadas pelo setor privado, e não divulgam os dados de indivíduos contemplados e que obtiveram sucesso em seu processo de inserção no mercado. A ausência ou inconsistência de programas inclusivos facilmente convertem estes ambientes em barreiras, além de então assumir como excludente o discurso de melhoramento dos padrões de vida.

Além disso, é interessante observar o perfil das empresas sediadas no município paulista, caracterizadas majoritariamente pela prestação de serviços de assessoria nas áreas de tecnologia espacial aplicadas a distintos contextos e softlanding para empresas estrangeiras. Semelhantemente, no Distrito Tecnológico, predominam serviços de software, atuando em uma lógica de "sojaware", pautada no desenvolvimento e exportação de linhas de código como commodities. É aqui visível a disparidade entre a natureza produtiva dos locais de estudo se colocados ao lado com parques e distritos de tecnologia do norte global ou até mesmo chineses, marcados por uma maior diversificação produtiva. Adicionalmente, as entrevistas e os levantamentos de campo indicam a dificuldade destes espaços em uma geração de sinergia efetiva, com estes projetos se orientando demasiadamente para a esfera imobiliária.

Ademais, é certo que a avaliação do sucesso destes ecossistemas não pode ser apenas e exclusivamente atrelada ao número de empresas abertas. Ainda que qualificados como os espaços mais notáveis da América Latina, a falta da sinergia é nítida em ambos os locais – com muita das empresas ali se instalando não só para desenvolver produtos inovadores, mas também, e, sobretudo, de se servir da infraestrutura e benefícios fiscais oferecidos. No contexto portenho, foi relatado, por uma das instituições de ensino superior, a dificuldade de comunicação com as empresas e a gestão do Distrito em si – que logo disputará sua influência com o *Parque de Innovación*, em processo de abertura na área norte da cidade. Por outro lado, é nítido o desafio enfrentado por estes ambientes em relação ao esvaziamento generalizado de seus espaços por parte dos profissionais ainda agarrados ao *homeworking* (que passou a ser vendido pelas empresas como uma forma de liberdade). Dessa maneira, é pertinente refletir de que forma estes hubs de inovadores sustentarão a narrativa da necessidade de espaços para a classe criativa se esta não os frequenta.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É pertinente observar, como no âmbito das localidades estudadas, o papel assumido pelas cidades de espaços tecnizados e essenciais para o desenvolvimento econômico, sendo, nesse sentido, requalificadas conforme os interesses dos atores hegemônicos da economia e da política, ancoradas às dinâmicas globais. É aparente, no desejo da construção de um espaço para o futuro, simultâneo a canalização de recursos para a qualificação urbana, mais a priorização do atendimento de interesses de agentes específicos e retornos financeiros imediatos, do que a melhoria das condições em um âmbito geral. Por conseguinte, o processo, além de pouco inclusivo, também se apoia sobre as dinâmicas especulativas do mercado (Fig. 11).



Fig. 11 Venda de propriedade já com potencial construtivo

As entrevistas, análises bibliográficas e o levantamento de campo em Parque Patricios mostram que a atração de empresas para a região foi de fato bem sucedida, contudo o processo de instalação não acontece uniformemente, o bairro possui regiões esvaziadas com muitos imóveis industrias desativados à venda. Além disso, mesmo em áreas já qualificadas é possível encontrar edifícios novos ainda não ocupados. Por outro lado, pontuou-se em 4 das entrevistas, que, tanto no Distrito como no PIT, a insuficiência de diretrizes claras e objetivas em nível municipal, estadual e federal tem se mostrado um entrave que tem prejudicado o desenvolvimento destes espaços.

Tanto o Parque quanto o Distrito apresentam dificuldades em entregar em totalidade os benefícios, idealmente conceituados, de um ambiente inovador. Estratégias fundamentais como a criação de uma liderança colaborativa e o incentivo ao empreendedorismo local não se efetivam. A ínfima integração educacional e o pouco diálogo entre os principais atores deste ecossistema – tais como população, empreendedores, empresas, laboratórios, instituições de educação e governo – torna o benefício gerado nestes espaços acessível apenas a determinados grupos. Sob tais circunstâncias, o crescimento é lento e a prosperidade não é equivalente.

Em uma avaliação de aspecto semelhante, distritos de inovação atingem seu potencial apenas quando combinam empresas e organizações que impulsionem ou cultivem ambientes de inovação (ativos econômicos) em espaços públicos e privados (ativos físicos) que incentivem conectividade e inovação, além do networking entre atores (ativos de rede) (KATZ, 2014). A ausência de qualquer ativo é suficiente para comprometer o potencial do distrito. Sob tal lógica, Parque Patricios, que carece de ativos de rede, não atinge toda sua potencialidade, assim como o PIT, que embora seja um parque, opera sobre dinâmica semelhante.

No atual cenário, o levante destas percepções é visto como interessante, pois a assimilação dessas novas dinâmicas pelas cidades ainda não se estabeleceu como consolidada, ou seja, analisar e intervir durante o processo, a priori, possibilita atenuar e remediar os entraves - majoritariamente sociais -, apontados. O olhar por esta lente tem sua imprescindibilidade amplificada se justaposta ao contexto latino-americano, com países que enfrentam questões

sociais mais agudas, engendrando dúvidas em relação a não só o papel destes países, estacionados na periferia do capitalismo, mas como também este processo irá se desdobrar frente a estas realidades particulares, levando-se em consideração a nova DIT. Sob esta perspectiva é mais que necessário repensar o modo como estas relações se desenvolvem, buscando uma maior equidade e conciliar os interesses e necessidades de todos os grupos e atores urbanos que constituem a cidade. Desse modo, como menciona Sharon Zukin:

[...] cidades devem gerenciar a integração de novas tecnologias e comunidades sociais; elas devem mudar o discurso da mudança, afastando-se do empreendedorismo individualista e em direção a uma inovação para todos. (ZUKIN, 2020, p. 317)

REFERÊNCIAS

Alonso, G., Amieva, S., Araujo, R., Bianco, P., Contreras L., Cortese, L., Echezuri, A., Losada J., et. al. (2017) **Parque Patricios**: De los corrales a la tecnologia, Dirección General Patrimonio, Museos y Casco Histórico Bolivar, Buenos Aires.

Castells, M. (1995) Capítulo 1**, tecnologías de la información, reestructuración económica y el proceso urbano-regional**, Alianza Editorial, Madrid.

Etzkowitz, H. (2008) **The Triple Helix:** University-Industry-Government Innovation in Action, Routledge, London.

Florida, R., (2011) Capítulo 1: A transformação do cotidiano, **A Ascensão da Classe Criativa**, L&PM.

Harvey D. (2005) Do gerenciamento ao empresariamento: a transformação da administração urbana no capitalismo tardio. **A Produção Capitalista do Espaço**, Annablume, São Paulo, 48 - 63.

Jutgla, E., Casellas, A., Barbera, M., (2010) **Gentrificación productiva em Barcelona**: efectos del nuevo espacio económico, IV Grupo de jornadas de geografía económica, Lyon.

Katz, B., Wagner, J. (2014) **The Rise of Innovation districts**: A New Geography of Innovation in America, Brookings. Washington D.C.

Papali, M., Zanetti V., Costa, S., Mello, L., Souza, A., Gomes C., Silva, D., Fraga, E., et. al (2010) **Crescimento Urbano e Industrialização em São José dos Campos**, Universidade do Vale do Paraíba, São José dos Campos.

Prefeitura de São José dos Campos (2012), Prefeitura e IPPLAN apresentam projetos do VLT. Available at: https://servicos.sjc.sp.gov.br/servicos/noticiasantigas/noticia.aspx?noticia_id=12722

Santos, M. (2006) **A Natureza do Espaço**: Técnica e Tempo. Razão e emoção, 4 ed, Editora da Universidade de São Paulo, São Paulo.

Zinny, G. (2021). Anuario de estadísticas Educativas. Available at: https://buenosaires.gob.ar/calidadyequidadeducativa/estadistica/anuario

Zukin, S. (2020) **The Innovation Complex**: Cities, Tech and the New Economy, Oxford University Press, New York.

10º CONGRESSO

LUSO-BRASILEIRO PARA O PLANEAMENTO URBANO, REGIONAL, INTEGRADO E SUSTENTÁVEL

PLURIS'24

cidades e territórios em transição

16, 17 e 18 de outubro de 2024
Universidade do Minho
Guimarães

Livro de Atas

Book of Proceedings

COMISSÃO PERMANENTE

Universidade do Minho Escola de Engenharia

Universidade de São Paulo

unesp

APOIOS

Fundação Mestre Casais

Universidade do Minho

fct Fundação para a Ciência e a Tecnologia

PLURIS'24

cidades e territórios em transição

Ficha técnica

Título: Livro de Atas do 10º Congresso Luso-Brasileiro para o Planeamento Urbano, Regional, Integrado e Sustentável, Pluris 2024

Editores: José F. Gomes Mendes, Rui A. R. Ramos, Daniel S. Rodrigues, Antônio N. Rodrigues da Silva, Renata C. Magagnin, Gustavo G. Manzato

DOI: 10.21814/pluris24

COMISSÃO PERMANENTE

APOIOS